

## **DO PROGRAMA PROUNI À PÓS GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA URI – FW – BRASIL**

Prof. Dra. Maria Teresa Cauduro – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen – Brasil – maite@uri.edu.br

Prof. Dra. Flavia Obino Correa Werle – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Câmpus de São Leopoldo – Brasil - flaviaw2008@gmail.com

### **Resumo**

Esse texto é resultado de uma pesquisa realizada com Prounistas de 2011 a 2013 que chegaram a Pós Graduação em Educação, nível de Mestrado, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI de Frederico Westphalen, Rs, Br. A análise dos dados se deu a luz da teoria de Bourdieu e de Lahire.

**Palavras Chave:** ProUni. Bourdieu. Pós Graduação

### **Abstrac:**

This text is the result of a research made by Prounistas from 2011 to 2013 that reached the graduate in Education, mister's degree level, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI from Frederico Westphalen - RS - Brazil. The Data analysis was developed in light of Bourdieu and Lahire theory.

**Key-Words:** ProUni. Bourdieu. Graduate

## **INTRODUÇÃO**

O ensino superior brasileiro passa por um processo de expansão. Várias estratégias estão em andamento, como expansão de matrículas e diversificação de

cursos em instituições já em funcionamento, criação de novas IES sejam Universidades, sejam IFTs, seja, ainda por meio de bolsas de estudo em IES privadas.

O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pelo Ministério da Educação com o objetivo de conceder bolsas de estudo para alunos de cursos de graduação realizarem seus estudos em instituições privadas de educação superior.

O ProUni, segundo a Lei, 11.096 de 2005, se constitui como uma política pública para a inclusão social, uma vez que possibilita o acesso dos sujeitos historicamente excluídos da educação superior. No entanto, pode ser considerada como política pública compensatória assim como a política de cotas. (PACIEVITCH, 2011).

Culturalmente, as instituições de ensino superior públicas atendem a um público socialmente favorecido. O acesso as IES públicas é quase que restrito aos alunos com suficiente poder aquisitivo para ingressar em cursos pré-vestibulares ou oriundos de instituições privadas nas quais cursaram a educação básica. (PACIEVITCH,(2006). Sem dúvida, essa lógica é extremamente excludente diz a autora. O ProUni, segue a autora, cumpre então com sua função social, pois, sua experiência como prounista demonstra a relevância das políticas educacionais na e para a mudança dos sujeitos e seus reflexos na e para a sociedade.

Estudos apontam que só a partir de 1990 começou-se a investigar timidamente sobre o sucesso escolar das classes menos favorecidas. Não só o ingresso à escola, mas, a permanência e a chegada ao ensino superior. (PACIEVITCH, 2011; PIOTTO,2009; NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002)

Esse texto mostra as evidências de uma pesquisa cujo objetivo é traçar o perfil dos acadêmicos oriundos de cursos de licenciatura que estejam na Pós Graduação (Stricto Senso), em especial, no Mestrado em Educação, considerando aqueles que se beneficiaram do ProUni, na URI/FW. Com a intenção de discutir o acesso e a permanência dos acadêmicos nos cursos e a efetividade desta política pública na região tem-se como foco, o capital social e cultural de Bourdieu.

A pergunta que sustenta a pesquisa é: que oportunidades lhes brindou o capital cultural, intelectual e social obtido por meio da frequência e conclusão de curso de graduação realizado no contexto do Programa Universidade para Todos – ProUni?

## CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E NÚCLEO DE ESTUDO

Nessa investigação inspiramo-nos em Bourdieu e Lahire especialmente no que se refere às noções de campo, capital social e cultural.

Para Bourdieu a representação de campo está associada aos nichos da atividade humana nos quais se desenrolam lutas pela detenção do poder simbólico, que produz e confirma significados. Esses conflitos consagram valores que se tornam aceitáveis pelo senso comum. Como campos define precisamente para referir a certos espaços de posições sociais nas quais, determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado. No interior desses campos da realidade social, os indivíduos envolvidos passam a lutar pelo controle da produção e, sobretudo pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizarem os bens produzidos. (BOURDIEU, 1998; NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2009).

Os sujeitos, por sua vez, se posicionam nos campos de acordo com o capital acumulado – que pode ser social, cultural, econômico e simbólico. Nessa investigação, a maioria dos sujeitos investigados veio de diferentes campos.

Inspirando-nos em Bourdieu, consideramos a educação como um campo social. O campo educacional pode ser dividido em núcleos menores também chamados de subcampos que apresentam estrutura própria, relativamente autônoma, definida através de objetivos específicos que lhe garantem uma lógica particular de funcionamento e estruturação. Do campo educacional selecionamos uma de duas divisões, ou seja, o subcampo da educação superior. Consideramos que no subcampo da educação superior há consensos bem como lutas dos grupos ou frações sociais na tentativa de alterar o princípio hierárquico das posições internas do campo (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 40).

Nesta investigação, o fragmento do subcampo da educação superior é representado através de uma instituição de ensino superior. Não a consideramos como uma unidade física, mas sim como um pequeno núcleo, um fragmento do subcampo da educação superior. Neste fragmento, também se verifica consensos, lutas, e sujeitos com capital acumulado.

A Instituição de Ensino Superior como unidade física, denomina-se Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), caracterizada por sua

natureza jurídica, pelo poder político, como uma instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como comunitária. Está situada no noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil) distribuída em quatro campi (Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santiago) e duas extensões (Cerro Largo, São Luiz Gonzaga). Possui cursos de graduação e programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Enquanto núcleo a URI, além de gestores, docentes, funcionários, em 2013, totalizou 42.856 estudantes, sendo 8.512 matriculados nos cursos de licenciatura e, destes 1.263 prounistas.

A URI abrange um universo de mais de 100 municípios do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina. É na região de Frederico Westphalen que o estudo é realizado, totaliza 3.000 alunos distribuídos em 25 cursos e que atinge 55 municípios. Além da URI, Frederico Westphalen conta com outras ofertas de ensino superior: a UNOPAR (EAD), a UERGS (4 cursos) e a CESNORS (5 cursos). Na região em que está situada, a URI é a que oferece mais cursos e por sua vez, mais condições de acesso com o ProUni e o FIES (outros financiamento público).

O stricto-sensu em educação foi implantado em 2010, estabelecendo a área de concentração em educação com as linhas de pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas e Políticas Públicas e Gestão da Educação. O início do programa se efetivou em 2011. Os ingressantes na Pós-Graduação são em número de 16 alunos por turma. O numero de alunos de 2011 a 2013 totalizaram 48.

Ao tratar-se do capital, necessitamos olhar para esses estudantes focando em suas características pessoais e familiares, pois, eles são oriundos de diferentes regiões, com status e sem status social nas suas localidades, com suas relações pessoais específicas.

Bourdieu (1998) considera o capital social (relações sociais) e o capital simbólico (prestígio decorrente da participação no círculo dominante). Nas relações sociais entrariam as amizades, laços de parentescos, contatos profissionais etc. e os indivíduos poderiam se beneficiar dessas relações. O volume de capital social de um indivíduo seria definido em função da amplitude de seus contatos sociais e da qualidade desses, ou seja, da posição social (volume de capital econômico, cultural, social e simbólico). Essa posição Social esta contida no Espaço Social. Como Simbólico, a boa reputação, que é o

modo como um indivíduo é percebido pelos outros. (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2009).

Quanto ao Capital, eles são instrumentos de acumulação segundo Bourdieu (1998). Por Capital Econômico entende como a forma dos diferentes fatores de produção (terras, fábricas, trabalho) e do conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, bens materiais) é acumulado, reproduzido e ampliado por meio de estratégias específicas de investimento econômico e de outras relacionadas a investimentos culturais e à obtenção ou manutenção de relações sociais que podem possibilitar o estabelecimento de vínculos economicamente úteis, a curto e longo prazo.

O Capital Cultural, na visão de Bourdieu (1998), é o mais significativo. Woortmann confirma:

Pode-se pensar, então, a cultura como caminhos cultivados, nos quais o homem é o sujeito da ação, o formulador das regras do jogo, portanto, um estrategista, por oposição à ideia de um conceito de cultura fundado em uma acepção jurídica ou transcendental: “[...] o sujeito transcendental do estruturalismo contratualista – a razão – é substituído por um sujeito histórico/prático” (WOORTMANN, 2004, p. 131).

Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos.

Para ele, a noção de capital cultural surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Sua sociologia da educação se caracteriza, notadamente, pela diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares. É, na educação, segundo o autor, que se acumula o capital cultural, na forma de conhecimentos apreendidos em livros, entre outros, com diplomas etc. No seu entendimento, o capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado.

O patrimônio transmitido pela família inclui certos componentes que passam a fazer parte da própria subjetividade do indivíduo, sobretudo, o capital cultural em seu

estado incorporado. O estado institucionalizado é o formado basicamente por títulos escolares. O estado objetivado são os externos ao indivíduo e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar como o capital econômico tomado em termos dos bens e serviços a que ele dá acesso.

O capital cultural incorporado constitui na visão de Bourdieu (1998), o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Notabiliza-se justamente pela diminuição que promove do peso do fator econômico, comparativamente ao cultural, na explicação das desigualdades escolares.

A sociedade brasileira tem um diferente capital cultural. A teoria de Bourdieu serve como subsídio sim para uma análise, mas devemos avançar. Piotto (2009) fala sobre o capital cultural no Brasil, sobre a escola, a juventude e as camadas populares. A autora afirma que a escola pode “compensar” a desvantagem oriunda da família no que diz respeito à cultura erudita. Mas, nos perguntamos: Como a escola no Brasil vai fazer isso se não temos o hábito de levar nossas crianças e jovens a visitarem museus, exposições de artes, assistirem óperas entre outras atividades como na Europa. Isso não levando em conta que a maioria dos municípios do Brasil não dispõe dessas condições de oferta nas cidades. Essas classes menos favorecidas, que atentam somente para as suas necessidades mais urgentes, lutam por um acesso no campo social e o ProUni, para muitos é uma política, talvez a única, que permite a saída para uma outra vida, outra realidade social.

Na verdade, Bourdieu explicita que o capital cultural tem como ponto de partida o desenvolvimento escolar, mediante o conhecimento formal escolar. Mas cabe salientar que o capital cultural vai além da noção de capital escolar, caracterizando-se também como um conhecimento informal que se constitui a partir dos costumes e hábitos de cada pessoa e grupo social, principalmente da família. (PIES, 2011).

Um exemplo esclarece a ideia de capital cultural na visão de Bourdieu. As referências culturais, a erudição e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitam o aprendizado escolar à medida que funcionariam como ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar. A educação escolar, no caso de crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante ou mesmo ameaçador. (BOURDIEU, 1998).

Bourdieu (1998) argumenta que na sociedade existem três tipos de classes e consequentemente cada classe tem um determinado grau de capital cultural. Em outras palavras, existe uma hierarquia social, econômica e cultural, podendo ser dividida entre classe superior (elite, com amplas propriedades de capital cultural, econômico e social), classe média (pequenos burgueses com pretensão de ascensão) e classe baixa (populares voltados para a lógica das necessidades).

Mas isso não foi o que aconteceu com esses oito (8) mestrandos. Apesar de terem sua procedência de famílias com pouca escolaridade ou nenhuma, e estarem classificados na lógica das necessidades, esses mestrandos conseguiram superar-se durante a licenciatura com ótimas performances e foram destaques em suas salas.

Podemos afirmar e concordar com Lahire (2008, p.79) quando aponta que “nem todas as diferenças culturais são interpretáveis como desigualdades culturais”. Segundo ele, para que uma diferença produza uma desigualdade, é preciso que “todos” considerem que a privação de um saber, do acesso a um determinado bem cultural constitua uma falha ou uma injustiça inaceitável. Ele exemplifica:

[...] É por essa razão que a distribuição socialmente diferenciada de certas competências técnicas ou específicas não produz necessariamente injustiças ou desigualdades sociais: as nossas crenças coletivas não as identificam como recursos essenciais, como capitais, nem a ausência dessas mesmas competências como uma falha crucial ou um handicap sócio cultural inaceitável.” (LAHIRE,2008, p.79)

Se analisarmos essas afirmativas na questão de culturas, há que ficar atento a essas diferenças entre os estudos na França e no Brasil. Teríamos que avançar nossas investigações no Brasil sobre as nossas questões culturais, principalmente regionais, e os alunos oriundos do ProUni.

Lahire (1997) já refletia sobre as diferenças secundárias:

Quais são as diferenças internas aos meios populares suscetíveis de justificar variações, às vezes consideráveis, na escolaridade das crianças? O que pode esclarecer o fato de que uma parte delas, que tem probabilidade muito grande de repetir o ano no curso primário, consegue escapar desse risco e até mesmo, em certos casos, ocupar os melhores lugares nas classificações escolares? (p.12)

Em sua investigação, ele afirma que as diferenças secundárias entre as famílias das camadas populares podem explicar as variações significativas de performances escolares entre as crianças que participaram de sua investigação. Por isso ele defende a necessidade do:

... Desapego ao raciocínio estatístico, que privilegia “equivalências formais entre traços abstraídos de seus contextos”, e de priorizar as práticas concretas e suas modalidades. Dois avós paternos, por exemplo, tendo em comum à característica de possuírem um significativo capital escolar, podem ser analisados como equivalentes numa abordagem estatística sem, no entanto, o serem efetivamente em suas práticas. (LAHIRE, 1997, p.37).

O autor defende, portanto, a ideia de que as pessoas se constroem no contexto de uma pluralidade de mundos sociais, não homogêneos e contraditórios. Nesses oito anos de Programa Universidade para Todos, em específico na nossa região as investigações sobre essa política pública é recente. Em específico na URI, é inovadora. Há que se realizar um estudo mais aprofundado sobre o capital cultural, social e intelectual da região da qual procedem nossos alunos. É preciso sair dos dados apenas numéricos como expõe Lahire (1997) e buscar os próprios prounistas a revelarem seus testemunhos como iniciamos nessa investigação.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os Prounistas ingressantes na Pós-Graduação durante o período de 2011 a 2013 ficaram assim distribuídos: 12,5 % em 2011, 12,5 % em 2012 e 25% em 2013. Portanto, o numero de pesquisados foram de oito (8) mestrandos.

Quanto ao sexo, os participantes ficaram assim distribuídos: 87,5% feminino e 12,5% masculino. Quanto à raça, 100% branca.

Sexo	2011	2012	2013	Total	%
Masc	1			1	12,5
Fem	1	2	4	7	87,5



Total	2	2	4	8	100
-------	---	---	---	---	-----

Raça	2011	2012	2013	Total	%
Branca	2	2	4	8	100
outras				0	0
Total	2	2	4	8	100

A distribuição da faixa etária esta concentrada entre 24 a 27 anos, com 62,5%.

Idade	2011	2012	2013	Total	%
23 anos			1	1	12,5
24 anos			2	2	25
26 anos			1	1	12,5
27 anos	2			2	25
28 anos		1		1	12,5
50 anos		1		1	12,5
Total	2	2	4	8	100

Dentre os participantes do estudo, a maioria, seis (6) 70,0% está atuando como professor.

Trabalho	2011	2012	2013	Total	%
Professor	2	1	3	6	75
Sem trabalho		1	1	2	25
Total	2	2	4	8	100

O ingresso no Ensino Superior situou-se entre 2001 a 2009. Com maior concentração nos anos de 2005 e 2006.

Ingresso Ensino Superior	2011	2012	2013	Total	%
2001			1	1	12,5
2004			1	1	12,5
2005	2	1		3	37,5
2008		1	1	2	25
2009			1	1	12,5
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

A maioria dos prounistas, 75% receberam bolsas de 100%.

Modalidade Bolsa	2011	2012	2013	Total	%
100%	1	2	3	6	75,0
50%	1		1	2	25,0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Quanto à procedência dos prounistas, 37,5% residem na sede, Frederico Westphalen e 62,5% vieram de outras localidades para Frederico Westphalen (Cerro Grande, Santo Augusto, Caiçara, Nonoai, Rondinha).

Procedência	2011	2012	2013	Total	%
Frederico Westphalen -RS	1	1	1	3	37,5
Fora da sede	1	1	3	5	62,5
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Todos os participantes, 100% fizeram sua formação na licenciatura à noite.

Turno de estudo da graduação	2011	2012	2013	Total	%
------------------------------	------	------	------	-------	---

Diurno				0	0
Noturno	2	2	4	8	100
Total	2	2	4	8	100

Todos os prounistas, 100% realizaram seus estudos do Ensino Médio em escolas da rede pública.

Escola Ensino Médio	2011	2012	2013	Total	%
Pública	2	2	4	8	100
Privada				0	0
Total	2	2	4	8	100

Quanto a área de formação, na licenciatura, os prounistas cursaram: três (3) 37,5% Filosofia, dois (2) 25% Pedagogia, um (1) na Matemática 12,5%, um (1) 12,5% na Educação Física, e um (1) 12,5% na Química.

Área de formação na Licenciatura	2011	2012	2013	Total	%
Matemática	1			1	12,5
Filosofia	1	2		3	37,5
Pedagogia			2	2	25
Educação Física			1	1	12,5
Química			1	1	12,5
Total	2	2	4	8	100

Na análise observamos que há um único representante do sexo masculino e os demais são femininos. Há uma totalidade da raça branca. A concentração da faixa etária ficou entre 24 a 27 anos, salientando os extremos com 23 e 50 anos. Setenta por cento já está atuando como professor. O ingresso no Ensino Superior ficou entre 2001 a 2009. Setenta e cinco por cento obtiveram bolsa de 100% ProUni e 62,5% vieram de outras

localidades para ingressar no Ensino Superior. Todos os participantes realizaram seus estudos de Ensino Médio em escolas públicas e no Ensino Superior, todos estudaram a noite. Os cursos de licenciatura escolhidos ficaram entre os de Filosofia, Matemática, Química, Pedagogia e Educação Física.

## **CATEGORIAS QUALITATIVAS**

Quanto às categorias qualitativas, subdividimos em benefícios e fragilidades do ProUni. Os resultados dos indicadores benefícios permaneceram iguais aos obtidos na pesquisa de Rodrigues e Almeida (2011) que foram: sonho, oportunidade, crescimento, profissão, mudança social.

No quesito oportunidade, por exemplo, 100% dos participantes responderam que foi realmente uma chance única assim como, 99% responderam que o ProUni foi decisivo em sua vida para ingressar no Ensino Superior, que sem ele, não poderiam ter estudado.

Nesse sentido, os relatos dos prounistas, referentes ao programa foi que:

“ Meu pai me levava para a lavoura, debaixo daquele sol escaldante e ele me dizia.... estas vendo? Você precisa estudar para sair dessa vida....é só estudando para melhorar de vida...E1.

E ainda: O ProUni foi decisivo na minha vida. Sem ele eu não estaria aqui agora.” E1

Segue outro depoimento:

“Sempre para minha família o professor foi uma pessoa de grande valor... isso me foi repassado. Apreciava o professor como se fosse da minha família. Meus pais me incentivavam a estudar” E3

E4 assim se posicionou:

“ eu achava uma profissão linda a de ser professor. ...A professora era admirada pelos meus pais que não tiveram a oportunidade de estudar... Sempre acreditei que se pudesse ser professora poderia ajudar meus pais...”

Segue E4,

“Meus pais são agricultores e não teriam condições de me auxiliar financeiramente para eu estudar.... Se não fosse o ProUni eu não conseguiria...Foi um sonho!”

Já para E2,

“Eu vim lá da agricultura, de muito longe. Meus pais me incentivaram a estudar. Eu fui à primeira. Eles nunca vieram aqui me ver. Somente na minha formatura eles deixaram os animais.... Foi difícil!”

Com esses depoimentos situamos dados apontados na teoria de Bourdieu e de Lahire sobre a questão já explicitada de capital cultural e social.

Quanto ao quesito Fragilidades, obtivemos os seguintes apontamentos retratados na entrevista. Que o ProUni ainda atende poucas pessoas, que as vezes eles conhecem pessoas que possuem boas condições econômicas e que entraram no programa. Que não houve fiscalização, que houve injustiças e que precisa haver maiores cuidados nas renovações. Sugerem rever a forma de ingresso dos prounistas. Também apontaram sobre a forma do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, único em todo o território nacional e com diferentes alunos participando.

Um participante da pesquisa relatou que seria importante para que melhorasse a permanência dos alunos no ensino superior, que houvesse outro tipo de auxílio como ticket de alimentação, auxílio moradia e com parcerias de transporte. Esses dados serão trabalhados em outra oportunidade, não nesse artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Respondendo ao objetivo do estudo que é, traçar o perfil dos acadêmicos oriundos de cursos de licenciatura que estejam na Pós Graduação (Stricto Sensu), em específico no Mestrado em Educação, esse foi evidenciado. Considerando aqueles que se beneficiaram do ProUni, na URI/FW, podemos afirmar, que na URI FW, o programa atingiu satisfatoriamente seu objetivo. Os participantes da pesquisa afirmaram que sem o ProUni não poderiam ter ingressado no Ensino Superior e que isso gerou oportunidades de acesso assim como, de melhoria na sua condição de vida. Isso esta

retratado no quesito formação, pois dos oito, apenas dois não estão trabalhando como professores por estarem cursando o mestrado e estarem com bolsas de estudos. Os demais são professores de escolas públicas.

Nos depoimentos dos prounistas, ficou evidente que esse programa promoveu a ascensão cultural, intelectual e social dos participantes do estudo. Afirmaram que sem o programa eles não teriam o acesso ao ensino superior.

A instituição pública da região, não oferece cursos de licenciatura. Portanto, o acesso oferecido pela URI-FW através do ProUni foi a única forma dos participantes atingirem seu sonho, sua ascensão social.

Esses oito mestrados podem ser poucos, mas, estão presentes nas três primeiras turmas do Programa de Pós Graduação. De acordo com os depoimentos, chegar ao mestrado, oportunizou o desenvolvimento principalmente de capital intelectual e lhes abriu as portas para a educação continuada e a opção profissional. Estes alunos demonstram que o ProUni nas licenciaturas é promissor em termos de formar para a docência professores para a demanda regional.

Entrelaçando a teoria, podemos dizer que, a sociedade possui diferentes espaços sociais. Dentro desses espaços temos as classes sociais e cada uma delas com seu “habitus”. Cada habitus possui o capital social, econômico e o cultural (incorporado, objetivado e o institucionalizado) e todos eles com o capital simbólico presente. De alguma maneira esses prounistas romperam os limites dos capitais de Bourdieu, aproximando o que Lahire admite que é a contradição.

Podemos afirmar que esses prounistas são exemplos de sucesso escolar e que além do ingresso, permaneceram no ensino superior, ultrapassando o esperado. Os motivos podem estar nas relações sociais que esses prounistas fizeram durante o curso onde entraram as amizades, contatos profissionais com professores, pois, foram se beneficiando de outras bolsas de estudos e assim, puderam estabelecer relações sociais em direção à ampliação e fortalecimento das suas condições intelectuais e de conhecimento profissional que foram construindo.

Segundo Bourdieu, o volume de capital social de um indivíduo seria definido em função da amplitude de seus contatos sociais e da qualidade desses, ou seja, da posição social. Isso foi demonstrado pelos participantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, B. **Diferenças ou Desigualdades: que condições sócio-históricas para a produção de capital cultural;** Disponível em <http://forumsociologico.fcsh.unl.pt/PDF/FS18-Art.8.pdf>. Acesso em 10.11.2013.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a Educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA C.M.M. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>. Acesso em: 30.10.2013.

PACIEVITCH, T. **Políticas de Acesso e Permanência no Ensino Superior: as experiências de uma bolsista do ProUni.** Disponível em: [http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos\\_1/Anexos/ANEXO%2006.pdf](http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos_1/Anexos/ANEXO%2006.pdf). Acesso em 18.10.2013.

PIES, N. **Capital Cultural e Educação em Bourdieu**. Passo Fundo, 2011. 189 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo.

PIOTTO, D. C. **A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu.** Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/resumo-abstract\\_debora\\_piotto.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/resumo-abstract_debora_piotto.pdf). Acesso em: 30.10.2013.

THIRY-CHERQUES, H.R. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a03.pdf>. Acesso em: 30.10.2013.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, p. 95-110, nov. 2002.

WOORTMANN, K. A etnologia (quase) esquecida de Bourdieu, ou o que fazer com heresias. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 56, 2004